

175

O USO TRADICIONAL DAS PLANTAS E SUA RELAÇÃO COM TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS. *Mônica de A. Arnt, José O. C. de Souza – orientador.* (NIT – Núcleo de Antropologia

das Sociedades Indígenas e Tradicionais, Departamento de Antropologia, IFCH – UFRGS).

Um problema considerável no diagnóstico realizado para o Projeto Remanescentes de Quilombos aponta uma identificação dos moradores de duas comunidades rurais de negros (Arvinha e Vila Mormaça, no Planalto gaúcho) com o seu território a partir do conhecimento existente sobre a vegetação local. Os estudos iniciais sugerem que uma série de práticas que envolvem saberes tradicionais, oralmente transmitidos de uma geração para outra, onde são reproduzidas e atualizadas tipos de apropriações das espécies botânicas, bem como a relação destas pessoas com o seu espaço, estão intimamente relacionadas com a afirmação da etnicidade. Estas referências às espécies estão presentes nas narrativas, no sistema de crenças, no trabalho agrícola, no tratamento de doenças, etc., realizados pelos sujeitos destas comunidades e foram constatadas em campo através da aplicação de questionários qualitativos e da observação participante. Até o momento presente, os dados indicam que existe nestas comunidades quilombolas uma organização social diferenciada da sociedade nacional e que manifesta sinais diacríticos em situações de luta política e fronteira étnica. (Fundação Palmares)